

Editorial

A diversidade de temas sociais, de questões teóricas e de conhecimento produzido quer em estudos e análises de documentos chave que abordam problemáticas atuais, quer na aplicação de metodologias de intervenção e na reflexão sobre práticas em Serviço Social, constituem o âmbito da Revista Intervenção Social de 2022.

Consta desta edição a análise do Relatório do Desenvolvimento Humano 2021-22, publicado, em 2022, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Com o título “Tempos incertos, vidas instáveis: construir o futuro num mundo em transformação” a análise centra-se, especialmente, nos aspetos da “relação entre instabilidade e polarização e nas dificuldades da ação coletiva”, elemento fundamental no quadro de funcionamento e de salvaguarda da democracia. Também na vertente de análise, a referente a dados estatísticos secundários do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD) e da Eurostat, conduzindo a uma reflexão sobre “a problemática do consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas na adolescência”.

No âmbito das metodologias de análise e de intervenção, destaca-se: a aplicação da metodologia de análise de redes sociais e o seu potencial contributo nos processos de intervenção “que implicam lógicas de cooperação e partilha de recursos entre organizações (...) que têm responsabilidades no diagnóstico e resolução de problemas sociais”; a aplicação da metodologia SPIRAL, enquanto “ferramenta inovadora e eficaz para a intervenção social em diferentes contextos, promotora da coesão social e da corresponsabilização para a melhoria do bem-estar individual e coletivo”.

No quadro da formação em Serviço Social, apresentam-se os resultados de um estudo realizado com o objetivo de “identificar as competências transversais consideradas pelos estudantes de Serviço Social como importantes para a sua formação e implementar um programa de competências transversais” no Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa, Universidade Lusíada.

No que se refere à partilha de conhecimento sobre práticas profissionais dos assistentes sociais realçamos:

- a abordagem conceptual do empowerment, enquanto “elemento orientador das práticas em Serviço Social em Saúde Mental, afirmando-se a sua importância nos processos de autodeterminação das pessoas em situação de exclusão ou discriminação devido a uma condição de doença mental”;
- o impacto da diabetes mellitus tipo 1 na gestão da vida quotidiana de adolescentes com esta doença e das suas famílias, e a intervenção do/da assistente social na identificação de fatores protetores, das suas possíveis lacunas, assim como na “articulação e acesso a recursos passíveis de potenciar os fatores protetores individuais, familiares e comunitários”;
- a análise de um caso social complexo de internamento hospitalar, com “diagnóstico de cetonemia por fome prolongada e síndrome confusional” e apresentação da intervenção realizada, que privilegiou o “trabalho interdisciplinar e em rede comunitária e o envolvimento da família (...) assegurando o seu bem-estar físico e mental” da pessoa doente.

Estamos certos de que a leitura dos artigos deste número da Revista Intervenção Social contribuirá, uma vez mais, para aprofundar o conhecimento sobre a realidade social e sobre a ação construída não só para melhor a analisar como para melhorar a vida dos sujeitos sociais e das comunidades.

DOI: <https://doi.org/10.34628/bhnq-wr35>